

Números operacionais da Multiplan não mostram sinal de desaceleração

O BTG Pactual afirma que os resultados do quarto trimestre da administradora de shopping centers Multiplan foram sólidos, com os números operacionais não mostrando qualquer sinal significativo de desaceleração.

A empresa reportou lucro líquido de R\$ 137,7 milhões no quarto trimestre de 2015, alta de 10,9% ante o mesmo período de 2014. O lucro líquido ajustado, que leva em conta despesas não recorrentes, custos de reestruturação e amortizações provenientes de aquisições e fusões, foi de R\$ 135,714 milhões, alta de 10,3% na comparação anual.

As vendas da empresa atingiram R\$ 4,2 bilhões no quarto trimestre de 2015, alta de 4,1% em relação ao igual período do ano anterior. Já as vendas no conceito mesmas lojas (unidades abertas há pelo menos um ano) cresceram 2,1% entre outubro e dezembro de 2015 na base anual.

"Mantemos uma visão cautelosa sobre o setor, principalmente pelo cenário macroeconômico difícil e as vendas em desaceleração", diz o relatório.

A agência de classificação de risco Moody's cortou a nota de crédito da administradora de centros de compras BR Malls de 'Ba1' para 'Ba2' e

modificou a perspectiva do rating de estável para negativa. A ação foi consequência do rebaixamento da nota do Brasil, ocorrida ontem.

"A volatilidade da economia e a atmosfera política desafiadora podem afetar o perfil de crédito da empresa", afirmou a equipe da Moody's. Outros fatores como a taxa de juros elevada e a queda nos gastos do consumidor também foram elencados como motivos que pressionam negativamente o desempenho da administradora de shoppings.

Apesar do rebaixamento, foi destacado que a companhia possui uma carteira resiliente

e tem obtido margem ebitda expressiva. "O cronograma de vencimento de dívida é administrável e a BR Malls tem uma boa liquidez. São R\$ 667 milhões disponíveis em caixa e mais US\$ 318 milhões gerados a partir da venda de ativos.

Segundo a Moody's, uma elevação na nota de crédito depende, principalmente, da melhora na avaliação dos títulos soberanos. Por outro lado, um novo corte pode ocorrer se a nota do Brasil for cortada novamente e a empresa manter sua liquidez de forma inadequada nos próximos 24 meses, além de uma queda significativa na opção dos centros de compras.